

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INTERCULTURALIDADE: COMO TRABALHAR COM RECURSOS PEDAGÓGICOS?

Estela Maris Giordani¹

Evellyn Ledur da Silva²

Ângela Müller Camargo³

Tifaine Bakof Sant'Ana⁴

Lisliane dos Santos Cardôzo⁵

Camila Ribeiro Menotti⁶

Resumo

As práticas educativas da atualidade requerem do profissional educador a adoção de uma abordagem epistemológica e metodológica interdisciplinar, pois diante da diversidade cultural, etnias, saberes e fazeres sociais que se encontram no cotidiano escolar o professor pode exercer uma mediação pedagógica capaz de levar os alunos à aprendizagens múltiplas, visto que, é uma realidade rica de possibilidades. A pesquisa qualitativa visou compreender como por meio de “materiais didáticos” o professor da educação básica pode promover a construção de novos conhecimentos considerando a realidade concreta dos aprendizes e dos contextos culturais de diversidade dos quais são provenientes seus alunos. As duas etapas realizadas com professores e graduandos constaram de: a) questionários (35 professores); b) oficina pedagógica (20 graduandos). A primeira constatou que os professores utilizam materiais didáticos já elaborados pela indústria e vendidos nas escolas, com isso abrem mão de sua criatividade e autonomia pedagógica desconsiderando a diversidade cultural dos alunos. Nas oficinas os graduandos, das mais diversas licenciaturas, perceberam como podem superar a visão “fabricada” dos materiais e exercer sua competência profissional para trabalhar com as complexas realidades que existem nas escolas.

Palavras chave: ensino-aprendizagem, materiais didáticos, interdisciplinaridade, diversidade cultural, formação de professores.

¹ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Esp. Profissional em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia UESP/RU. Professora UFSM/MEN/CE, atua no PPGA e PPGDCH da UFSM. Pesquisa na área de pedagogia universitária e interdisciplinaridade. Membro da Comissão Científica da Associação Brasileira de Ontopsicologia. estela@pesquisador.cnpq.br

² Estudante de Pedagogia UFSM, bolsista do projeto “Materiais Didáticos no Ensino Fundamental e Médio”. evellyn.ledurdasilva@gmail.com

³ Estudante de Pedagogia UFSM, bolsista voluntária no projeto “Materiais Didáticos no Ensino Fundamental e Médio”. angelamullercamargo@gmail.com

⁴ Estudante de Pedagogia UFSM, bolsista do projeto “Materiais Didáticos no Ensino Fundamental e Médio” tifainebakof@hotmail.com

⁵ Estudante de História UFSM, bolsista voluntária do projeto “Materiais Didáticos no Ensino Fundamental e Médio” lis_cardozo@hotmail.com

⁶ Estudante de Filosofia UFSM, bolsista voluntária no projeto “Materiais Didáticos no Ensino Fundamental e Médio”. camila_menotti@yahoo.com.br

1. Introdução

Buscou-se conhecer, com essa pesquisa, como ocorre a utilização e a produção de materiais didáticos pelos professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, procurando observar quais as dificuldades dos mesmos para com esse uso. A compreensão a respeito da visão, conhecimento e vivência pedagógica sobre os materiais didáticos no contexto escolar aponta para as culturas escolares que se produziram ao longo do tempo em relação aos processos de ensino-aprendizagem mas especialmente à visão de homem e de educação que elas sustentam.

Os materiais didáticos nesta pesquisa foram concebidos sob a perspectiva da utilização de todos os recursos disponíveis, sendo que, os principais recursos são os humanos, a inteligência humana é a primeira e insubstituível fonte natural de recurso de ensino e aprendizagem (MENEGETTI, 2006). Isso significa compreender e ultrapassar a visão mecanicista, mas tratá-la de modo holístico, tendo como referência primeira, os pressupostos da compreensão integral do ser humano desenvolvido pela pedagogia ontopsicológica.

Investigar a ação humana aprendiz sob o desdobramento, seja da função docente e discente, é o escopo da pesquisa que possui na base uma concepção humanista de pedagogia. De fato, evidenciou-se que existe ainda no contexto das práticas pedagógicas um hiato grande no que diz respeito a compreensão de que o ser humano ao produzir os seus instrumentos de trabalho se humaniza (GIORDANI; SILVA; HETTWER, 2006). Meneghetti (2006) compreende que o princípio que funda toda a capacidade criativa do humano é a inteligência (*intus, leggere actionen* – significa: ler o dentro da ação). E, o homem se não desenvolve seu potencial, se não o realiza na história torna-se contrário ao que é de mais humano e o que é característica insubstituível do seu ser, a inteligência.

Considerando a inteligência como princípio didático norteador compreende-se que este supera o horizonte da monocultura e ingressa na idéia da pluriculturalidade. De fato, não há como pensar em possibilidades de convergências em universos complexos se não pressupomos a capacidade humana inteligente de possibilitar os diversos modos de contato e relações possíveis de serem estabelecidas no universo sócio-educacional.

A falta de compreensão dos princípios elementares a respeito do ser humano gera múltiplas dificuldades nos profissionais que tem como seu principal objeto de trabalho o ser humano, pois, essa carência de princípios gera uma incapacidade técnica de desenvolver o humano. Isto é, uma vez que, não se compreende o ser humano também não se sabe como utilizar seus próprios recursos humanos para desenvolvê-lo (GIORDANI, 2003). Sem o elemento prioritário garantido, sem a premissa base, as conseqüências são as que já conhecemos de modo bastante difuso nos sistemas de ensino.

Uma dessas, é que depois de formados, os professores não percebem que podem criar seu próprio estilo de pedagogia, de docência (GIORDANI, 2003) e nem mesmo criar e desenvolver seus materiais didáticos. Uma vez que não conhecem seu potencial, descreditam e uniformizam sua ação docente de modo a não desafiarem a si mesmos.

Também as IES (Instituições de Ensino Superior) carecem deste princípio educativo em seus currículos. Pois os professores não aprendem a desenvolver a si como inteligência e por isso, não desenvolvem a própria competência de criar seus instrumentos de trabalho. Os currículos não passam de acúmulos de conhecimentos que não abrem a compreensão do indivíduo em sua especificidade, tanta cultura que não porta a consciência de quem cada um é, e qual é a sua estrada neste tempo e espaço existencial (MENEGETTI, 2006).

Salienta-se que a importância para o docente e o discente na construção do material didático pode ser um instrumento provocador aos professores e alunos, ocasião para ambos despertar também o interesse pelo conhecimento de forma a proporcionar prazer de aprender, além de desenvolverem uma aprendizagem significativa. Esta visão pedagógica ultrapassa a pedagogia tradicional, preocupando-se com o aluno e com o professor, uma vez que para ser gratificante, ambos precisam sentir prazer, um para organizar as situações de aprendizagem e o outro para apreender os signos culturais importantes para compreender e viver no mundo que o cerca.

A interação entre o profissional da educação e seu aluno precisa ser levada em consideração, contudo, esta deve ser prevista para que porte o desenvolvimento contemporâneo de ambos (GIORDANI, 2005). E, isso pode ser mediado pela construção de aprendizagem que junto à materiais consolida e transforma as pessoas com o conhecimento propiciado, dando à ele sentido e prazer ao ser realizado.

Nesta pesquisa procurou-se entender como a produção de materiais didáticos, está sendo vista pelos professores, quais as disciplinas são as mais difíceis de serem trabalhadas com os alunos dos anos iniciais, se os profissionais elaboram seus próprios materiais e se esses materiais ajudam na construção do conhecimento. Verificou-se que os professores apenas tiveram noção de que poderiam produzir materiais didáticos em seu curso de graduação. Porém, muitos já trabalham há vinte anos, e esqueceram tudo o que foi visto.

A pesquisa surgiu da experiência da pesquisadora refletir sua prática formativa de educadores em suas várias atividades de ensino pesquisa e extensão, com as experiências obtidas ao longo da sua carreira docente. Durante esta, pode-se ter um contato direto com as demandas demonstradas pelos alunos dos cursos de graduação.

Ao realizarem as disciplinas e as práticas de ensino os alunos se deparam com dificuldades e dúvidas que se encontram no meio escolar e perduram durante décadas. As abordagens pedagógicas sofrem críticas severas com relação aos seus métodos de ensino e materiais pedagógicos. Com isso, os acadêmicos e professores sentem-se cada vez mais pressionados, solicitados e desafiados pelas situações geradas pela escola atual. É preciso revitalizar a escola e com isso cresce a importância da Didática: é ela que permite a renovação da concepção do ensinar-aprender bem, como possibilita novas modalidades contemporâneas que podem dar conta dos, sempre presentes, desafios educacionais.

2. Concepção de ensino-aprendizagem

A presente pesquisa se insere na perspectiva de que o profissional professor é de extrema importância para o futuro de nossa sociedade. Depende de sua formação didática o modelo operativo que utilizará na construção de sua prática nos processos de organização das situações de aprendizagem dos alunos, percebendo-se assim, a importância da Didática.

Segundo Garcia (1999), no desenvolvimento profissional de professores deve-se considerar que estes são também pessoas. Assim, nesta pesquisa, considera-se um elemento importante que é a dimensão da subjetividade pois, não basta considerar a existência ou inexistência de princípios teóricos e práticos da ação docente, bem como os contextos históricos nos quais se configuraram e se desenvolvem. Precisa-se

considerar que os professores possuem condições de desenvolverem seus próprios significados a respeito dos processos de desenvolvimento profissional.

Compreende-se que o foco dos processos de organização, planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos devem estar pautados sobre a compreensão da aprendizagem humana. Esta é um fenômeno que decorre de como o sujeito apreende o mundo que o cerca (MENEGHETTI, 2006). Por isso, a aprendizagem é humana e social, mas se processa nos indivíduos de maneira diferente em virtude dos modos pelos quais as experiências humanas são vividas nos contextos educacionais (PAIN, 1985).

Para essa autora, a aprendizagem humana se processa por meio de códigos, sinais. Ou seja, os professores, no processo de organização das aprendizagens para os alunos são mediadores de sinais, de símbolos, de códigos, por isso, os materiais didáticos seriam os portadores de códigos ou ainda os facilitares dos códigos a serem apropriados pelos alunos. Não são os professores que transmitem conhecimentos, mas por meio de toda a estruturação didática facilitam a apreensão dos códigos e para isso devem se utilizar de modos de facilitar a apreensão dos mesmos para os alunos.

Para desenvolver esse processo de facilitação dos códigos do universo do saber humano é preciso que o professor conheça como funcionam os códigos, assim como, os modos de serem apreendidos. É preciso que o professor domine não apenas o universo dos símbolos que compõe o saber de sua área, mas também como se pode facilitar o acesso e a apreensão dos códigos de sua área. Além disso, precisa conhecer como se processa a aprendizagem do conhecimento pelo ser humano, isto é, compreender como uma pessoa apreende, como funcionam os processos de aquisição do conhecimento e que variáveis interferem no processo dessa **aprendizagem**. Esse repertório de saberes pedagógicos, devem **fazer parte** constitutiva dos saberes profissionais docentes.

As aprendizagens dizem respeito a uma forma de apropriação específica relativa a cada sujeito. Cada indivíduo apreende o seu conhecimento, não é possível um outro apreender pelo aprendiz, requer dele uma sujeição, isto é, estar em abertura, em humildade, em situação intencional e voluntária de apreender. O processo de sujeição significa que é o sujeito que se põem como protagonista histórico da ação que exerce sobre si mesmo. Ele se coloca no lugar de apreender, na condição de encontrar uma novidade que irá ser internalizada e que transformará sua interioridade. Por isso, autores como Masseto (apud VASCONCELOS, 2000) entendem que a aprendizagem é pessoal, diz respeito à pessoa e envolve a pessoa em sua totalidade de aprendiz.

Pain (1985) diz que para a aprendizagem ocorrer ela está relacionada às estruturas do sujeito. Ela se dá em um lugar, esse lugar é o sujeito, esse sujeito, constituído por suas estruturas têm a possibilidade de apreender. Por isso, compreender esses mecanismos que compõe as estruturas do sujeito é fundamental para facilitar a utilização dos códigos mediadores de aprendizagem.

Toda aprendizagem decorre da internalização de sinais que devem ser processados pelos indivíduos. Essa “elaboração” interior de “um saber” para um “saber seu” requer a aquisição, armanejamento, organização, utilização em situações gerais e específicas. E, aí implica o todo da pessoa, isso significa que estão em jogo os mecanismos conscientes e inconscientes (GIORDANI e MENDES, 2007).

3. Dificuldades de ensino e aprendizagem

Os materiais didáticos, utilizados em aula, possuem a função de mediação, de forma que facilitem as crianças a construção dos conhecimentos escolares. A sua relevância tem sido muito discutida, uma vez que nesta pesquisa sobre os mesmos, chegou-se a conclusão que eles são muito considerados pelos docentes, porque facilitam de forma agradável o desenvolvimento do conhecimento infantil.

A pesquisa foi realizada através de questionários, por meio da qual foram feitas perguntas relacionadas aos materiais didáticos, usos e funções. Indagou-se 35 professores dos diferentes graus da educação básica. As questões 1, 2 e 4 foram analisadas juntas, uma vez que ambas expressam as dificuldades, dos professores, dos alunos e os temas difíceis de serem trabalhados. A primeira questão, que aborda sobre os **conhecimentos difíceis de serem ensinados**, relata que o resultado obtido confirmou o que se observa nas escolas, uma vez que a dificuldade no ensino e aprendizagem da matemática e da língua portuguesa ainda hoje estão presentes no dia a dia escolar. Estas continuam sendo caracterizadas pelos professores como um “grande problema”. 12 professores citaram dificuldades na matemática e 11 na área de língua portuguesa. Dentre as dificuldades alegam:

- AI1: “As quatro operações, construção de frases e textos, raciocínio lógico”, são para ele os conhecimentos mais difíceis de serem ensinados.
- AI5: “Alguns aspectos da produção de texto (pontuação, coerência, concordâncias). Também alguns aspectos da alfabetização, divisão, expressões numéricas, classes de

palavras, números fracionários, decimais etc.” são os conhecimentos mais complicados de serem ensinados.

Ferreiro (2002, p. 12) salienta que “Todos os problemas da alfabetização começaram quando se decidiu que escrever não era uma profissão, mas uma obrigação, e que ler não era uma marca de sabedoria mas de cidadania”. Assim pode-se observar que, para a criança a obrigação de atingir determinados conteúdos prejudica o seu ato de aprendizagem, pois a espontaneidade infantil é dominada por uma obrigação incapaz de fazer com que a criança sinta prazer ao dedicar-se a esse tema.

Posteriormente o indivíduo AI14 disse que “A multiplicação e a divisão são os conhecimentos mais complexos para ensinar, devido ao fato das crianças estarem na fase do concreto, por mais que trabalhe com o material dourado, mesmo assim fica difícil a compreensão”. Conclui-se então, que os professores sentem muita dificuldade em auxiliar os alunos para que construam os conhecimentos, uma vez que eles necessitam apreender este de modo a conseguirem entender todo o processo que os levará para uma aprendizagem, posterior, mais ampla.

Observa-se neste depoimento a carência do aspecto didático metodológico e também a transparência de uma certa frustração pedagógica na medida em que o profissional não consegue, apesar de realizar esforços, propiciar um processo de aprendizagem de modo com que seus alunos consigam compreender e desenvolver suas potencialidades intelectivas. O conhecimento **não** se torna “conhecer pelo conhecer”, mas com a finalidade de “ser”. Ou seja, por meio do conhecimento o homem descobre a si e torna-se mais humano. Contudo, a dimensão humana foi excluída das práticas pedagógicas escolares, visto que o conhecer possui uma finalidade de ter e não de saber para ser, tornar-se melhor (GIORDANI, 2000).

Investigou-se também sobre quais **conteúdos os alunos apresentam dificuldades em aprender**. Os resultados demonstram que, assim como os docentes, os discentes também visualizam a matemática como algo extremamente complicado de ser entendido e apreendido. Os docentes citam algumas dificuldades:

O indivíduo AI2 diz que “Trabalho com o 2º ano dos 9 anos. Encontro alunos que repetem a mesma série a 4 anos. Faço atividades diferentes, jogos de montar, encaixar e outros, e mesmo assim com estes repetentes não consigo fazer com que eles aprendem. Os outros alunos que não são repetentes já lêem e produzem frases. Então a maior dificuldade é na alfabetização.”

O sujeito AI10 relata que “Acredito também que os alunos apresentam maior dificuldade de aprender os decimais e também na produção textual”.

O docente AI17 descreve que a “Leitura e interpretação, pontuação, subtração com reserva, interpretação de histórias matemáticas (multiplicação, divisão, subtração e adição), fotossíntese, ortografia” são muito abstratos para a compreensão dos alunos.

Observa-se que as dificuldades nas práticas pedagógicas de ensino, permanecem os já clássicos problemas que foram abordados por estudos, contudo pergunta-se, porque apesar dos estudos e compreensões a respeito das dificuldades dos professores no ensino destas teorias, os docentes ainda permanecem com tais dificuldades? Não será que para além das reflexões teriam que ser investidos esforços no âmbito dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem? Que cultura escolar está sustentando essas práticas?

Outra questão investigada diz respeito **aos conteúdos que os professores gostariam de dispor de materiais didáticos**, uma vez que os mesmos ajudariam de alguma forma na construção do conhecimento pelo discente. Encontrou-se diversas respostas, entre elas:

- AI6 diz que gostaria de obter materiais sobre “Matemática (sistema fracionário)”.
- AI10 relata que os materiais lhe ajudariam na “Geometria e sistema de medidas”.
- AI15: “Jogos que ajudam na construção de conceitos matemáticos (número, quantidade, adição, subtração, etc.) jogos que ajudam na alfabetização”, tornariam a aprendizagem do aluno mais significativa e os ajudariam no processo de ensino e aprendizagem.

Analisando essas três questões, tira-se por conclusão que as dificuldades dos alunos, são as mesmas que os professores possuem para ensiná-los. Diante desses dados pergunta-se: porque o profissional que tem a formação específica (letras e matemática) possui dificuldades de ensino em sua área e porque a criança apresenta dificuldade de aprendê-las? Estas são áreas que requerem o desenvolvimento da função simbólica e da lógica. Exatamente estas funções as quais os jogos e materiais didáticos poderiam tornar-se excelentes mediadores uma vez que trabalham com a capacidade representativa, a abstração e possibilidade de lógicas complexas com as regras e exigências do jogo.

4. Materiais didáticos e prática docente

Quando foi perguntado se os **jogos didáticos ajudariam o trabalho de ensino** do educador, as respostas foram quase unânimes, uma vez que eles concordaram plenamente na utilização dos mesmos para a construção do conhecimento infantil. Dos 35 professores, 32 responderam positivamente, dizendo que os materiais ajudariam no trabalho de ensino, dos educadores. Um descreveu que nem sempre os materiais ajudam, outro respondeu que talvez e por fim o último sujeito disse “que somente os jogos, são impotentes”. Confirmando a visão positiva dos materiais didáticos observou-se nas respostas dos docentes:

- AI3: “Com certeza. Porque aproxima ao real, ao que a criança consegue compreender”.
- AI9: “Com certeza ajudariam e tornariam as aulas mais significativas. Mas para isso, é necessário o uso adequado dos jogos didáticos, isto é, eles precisam ser adequados aos objetivos propostos, aos conteúdos e à metodologia empregada”.
- AI10: “Com certeza, pois os jogos como a recreação, são nossos aliados. Portanto, acredito que eles podem promover uma melhor aprendizagem, pois qualquer conteúdo se aprende com maior facilidade quando se trabalha com material concreto”.
- AI16: “Sim, ajudaria muito, pois trabalhando com o concreto, os alunos visualizam mais e o aprendizado se torna mais fácil”.

Os professores consideram os materiais didáticos de suma relevância, uma vez que eles colaboram diretamente na construção de novos conhecimentos. Essas repostas mostraram que a teoria é muito importante para o aluno, mas com ela é preciso dispor de instrumentos reais, que fazem com que a aprendizagem do educando seja de fato significativa.

Ainda são presentes as cisões entre teoria e prática e estas devem ser superadas, pois não serão os materiais didáticos ou as tecnologias que estes comportam em si mesmos que irão ultrapassar estas barreiras. Ambas, teoria e prática são importantes para a aprendizagem, uma vez que o professor deve ver nesses instrumentos, meios que poderão apoiar o seu processo de ensino e aprendizagem, já que eles começam a tomar conta das salas de aula.

Os entrevistados descreveram também, inúmeros **materiais didáticos que ajudariam no desenvolvimento de certas disciplinas**. Os materiais mais citados foram jogos em geral e dominó, sendo que eles fazem parte da realidade dos educados, pois esses são, para os professores, instrumentos fundamentais de trabalho.

Ferreiro (2008, p. 32-33-34) diz que “um fator freqüentemente mencionado como necessário para facilitar as ações de alfabetização é a produção de materiais”. A autora distingue três tipos de materiais: a) materiais dirigidos aos professores; b) materiais para ler; c) materiais para alfabetizar.

Os primeiros são empregados para o professor verificar como anda a sua prática profissional. Os outros devem ser dos mais diversos tipos, para que os alunos possuam diferentes formas de textos ao seu alcance, são definidos como livros, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos. E por último, a autora salienta a importância dos significados para a criança, uma vez que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser feita através de textos que contenham características reais do espaço onde o discente habita. Já que muitos livros apresentam textos advindos de lugares muito distantes que não levam em consideração o ambiente social da criança.

A maior parte dos professores acredita na utilização dos materiais didáticos, mas muitos têm alguns aspectos que consideram mais importantes, uma vez que para estes os materiais precisam apresentar determinadas características.

Na indagação feita sobre **que tipo de material os professores consideravam bom** obteve-se várias repostas. Dos 35 professores questionados, dois responderam que o material precisa possibilitar prazer, três descreveram que o aluno precisa despertar, onze responderam que o aluno precisa compreender o conteúdo com o instrumento utilizado. Os demais responderam questões descritas abaixo. Conforme dito, vê-se a seguir algumas respostas completas dos professores.

- AI2 diz que um material bom é “Aquele material que o aluno manuseia e faz com que o aluno desperte”.

- AI5 diz que “Considero bom o material didático que seja eficiente, que sirva de instrumento para que o aluno entenda e exercite o conteúdo de forma lúdica e prazerosa”.

- AI13 diz que “O material deve ser de qualidade, bem colorido e bem elaborado; adequado a faixa etária do aluno”.

Ao final da análise da questão, observou-se que os professores preocupam-se com a compreensão pelo aluno dos conteúdos, uma vez que para eles um material só atinge o seu êxito se o aluno entender e apreender os conhecimentos trabalhados.

De fato, o material didático pode ser justificado no trabalho pedagógico quando é um excelente mediador do processo de construção do conhecimento pela criança. Deste modo, quando este consegue atingir o melhor resultado na aprendizagem dos discentes está atingindo seu sentido de ser.

5. Formação continuada acerca de produção e utilização de materiais didáticos

Questionou-se também, se os professores haviam **feito algum curso de formação** com o objetivo de trabalhar e construir materiais didáticos para serem utilizados em sala de aula. Dos 35 professores, 21 responderam que sim, que já efetuaram cursos para fazer materiais didáticos e 14 responderam que não, que nunca tiveram nenhuma formação sobre o assunto.

Perguntou-se se os professores **constroem seus próprios instrumentos** de ensino e aprendizagem e se eles **possuem dificuldades em construí-los**. As respostas foram as seguintes: dos 35, 28 responderam que sim, que fazem seus utensílios, um respondeu que “Não ou muito pouco”, outro disse que “Difícilmente constrói” e cinco alegaram não efetuar a construção de seus próprios instrumentos de trabalho.

Na outra questão sobre as **dificuldades de construir os materiais**, doze professores responderam dificuldade na falta de tempo, dez descreveram que o problema está na compra do material e falta de recursos financeiros, quatro argumentaram falta de uma formação específica, sete responderam que não encontram nenhuma dificuldade e dois disseram que sentem dificuldades na escolha do material.

Portanto, observa-se que os maiores vilões para os professores na construção de instrumentos de trabalho são a compra do material e a falta de tempo. Seguem algumas respostas dos docentes.

- AI1: “Encontro. Na escolha do material”.
- AI2: “As maiores dificuldades vem da compra dos materiais, que muitas vezes é particular”.
- AI5: “As principais dificuldades encontradas são a falta de tempo devido ao excesso de carga horária. Em alguns casos a falta de recursos financeiros das escolas, bem como a falta de formação específica para a construção de material didático eficiente.
- AI7: “A principal dificuldade é a compra dos materiais que geralmente é o professor que tem que conseguir o mesmo e pagar por ele e o tempo para construção”.

- AI9: “As dificuldades encontradas são aquelas referentes à aquisição do material para a construção dos recursos didáticos, pois a escola não tem como oferecer e quando solicitado aos alunos, muitos não conseguem colaborar, e assim fica a cargo do professor a compra do material necessário. Por isso, o uso diversificado de recursos didáticos fica comprometido. Quando percebe-se, está trabalhando sempre com os mesmos materiais”.
- AI12: “Difícilmente construo, pois há falta de tempo e também de sugestões de algo prático e acessível. Já construí jogos em outros níveis de ensino como: pré e 3ª série”.
- AI15: “Encontro alguma dificuldade porque não sou muito habilidosa na confecção e às vezes tenho pouco tempo para dedicar a esta atividade”.

Os professores relatam dificuldades para comprar os materiais e falta tempo para construí-los. Muitos professores com jornada de trabalho de 40 horas não elaboram o material concreto e expressam que muitas vezes o material comprado pronto torna-se sem significado para a criança, pois vem de lugares distantes e não oferecem a noção de realidade no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, a multiplicidade cultural que está subjacente às relações sociais desaparece dos contextos escolares, fica dissimulada e condicionada a uma única leitura de realidade possível – daquela produzida pela indústria de materiais pedagógicos.

6. A construção de materiais didáticos: uma experiência marcante

Durante a pesquisa, realizou-se uma oficina na Semana Acadêmica do Centro de Educação e na Semana das Licenciaturas da UFSM, essa experiência possibilitou ao grupo que desenvolveu esta pesquisa evidenciar algumas possibilidades de compreensão diversa entre a relação pedagógica do professor e o aluno com os materiais didáticos.

Participaram da oficina “Materiais didáticos como mediadores de aprendizagem” graduandos de diversos cursos da UFSM, os quais não tinham nem idéia de como seria construir seus próprios instrumentos de trabalho e de ação pedagógica, uma vez que eles tinham em mente somente a utilização de materiais industrializados ou prontos.

Iniciou-se com uma introdução sobre o significado do termo oficina, o que os participantes compreendiam por oficina. Primeiramente isso foi descrito em uma folha para que todos sentissem liberdade em expor as opiniões. Esse questionamento foi muito significativo uma vez que dessa forma os presentes começaram a refletir sobre o

tema. A reflexão introdutória foi para construir a lógica do trabalho com materiais didáticos como suportes ao trabalho do professor e do aluno. Partiu-se disso para a compreensão de como os materiais didáticos poderiam ser mediadores de aprendizagens, seja do professor que do aluno.

A partir desse princípio norteador os participantes foram desafiados a elaborar seus próprios instrumentos didáticos, em grupos, com materiais de fácil acesso, encontrados em nosso dia a dia escolar. Essa elaboração foi de livre escolha, pois cada aluno fez sobre o assunto que gostaria de trabalhar. Dentre os materiais disponíveis para a confecção havia: garrafa pet, revistas, jornais, canudinhos, lápis de cor, canetinha, lã, fita adesiva, cola, papelão, tachinha, tesoura, tinta e caixinhas de leite.

A surpresa dos participantes em relação ao seu próprio resultado foi imensamente gratificante, já que construíram materiais maravilhosos, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Observou-se que, na medida em que se provoca o profissional professor a criar seus materiais ele começa a se apropriar da sua profissão de modo mais personalizado.

O professor produzindo o material didático e portando o aluno também a construir o próprio material didático que utiliza pode gerar no ambiente escolar espaço de aprendizagens mais significativas além de desenvolver nos educandos atitudes de responsabilidade, cooperação, dentre outras. Esses valores são compartilhados por todos os professores, contudo, os mesmos enfrentam dificuldades em desenvolvê-lo no concreto pedagógico do cotidiano da sala de aula.

Na medida em que os participantes expuseram suas produções pode-se estabelecer correlações com alguns princípios teóricos de psicologia e didática que se vem desenvolvendo em pesquisas e nas práticas educativas tendo como referencial a pedagogia ontopsicológica (GIORDANI, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006; GIORDANI e MENDES, 2007; GIORDANI, MENDES, PETRY, 2009).

Outro princípio pouco presente no trabalho pedagógico é o desenvolvimento da personalidade do aprendiz (professor – aluno). Nesta oficina por meio de um teatro com palitoches da história infantil de Chico Buarque de Holanda “Chapeuzinho Amarelo” (2005) pode-se demonstrar, como por meio do material didático pode-se levar a pessoa aprendiz a protagonizar o seu ato, ou seja, muito embora sendo criança pode-se tornar agente da sua própria ação. Com isso, evidenciou-se que as crianças, apesar de

pequenas, são aptas a realizar as suas próprias construções, dando ênfase a ação infantil e também a ação do adulto.

Pode-se perceber que existe a necessidade de realizar maior investimento na formação continuada de docentes especialmente no que se refere à construção de seus próprios instrumentos de trabalho. Ou seja, ainda não existe no contexto escolar a compreensão e a cultura de desenvolvimento do profissional professor em relação ao seu trabalho específico. O investimento no desenvolvimento profissional possibilita que este transforme os recursos disponíveis em modos possíveis de trabalho com as múltiplas realidades culturais que permeiam o contexto escolar.

Além disso, quando o professor constrói seus instrumentos de trabalho se apropria de uma forma mais íntima do objeto de seu trabalho, que são as aprendizagens dos alunos. E, apropriando-se com maior competência técnica da ação do ensinar e aprender ele apreende que o seu valor profissional é construído pela sua satisfação em realizar com maior propriedade seu trabalho. Isto é, na medida em que desenvolve meios eficazes para melhorar a aprendizagem dos alunos que por sua vez desenvolvem suas potencialidades por meio do trabalho do professor, esses resultados positivos lhes portam satisfação profissional e pessoal (MENEGETTI, 2006).

E isto está diretamente relacionado com a sua valorização e também desenvolvimento profissional. Esse aspecto possui um valioso efeito seja em docentes que discentes, uma vez que eles entram em contato com materiais produzidos de forma pensada, pois os professores podem fazer correlações significativas com os utensílios produzidos pelos mesmos. Deste modo, a cultura pedagógica focada no desenvolvimento das potencialidades dos professores e alunos é adequada para a aprendizagem múltipla, complexa, multicultural, flexível e de abertura as possibilidades emergentes nos contextos de aprendizagens e, por isso muito mais rica.

REFLEXÕES FINAIS

Na pedagogia escolar, os aspectos técnicos do trabalho docente ao longo do tempo, em virtude da abordagem tecnicista e das críticas feitas a ela pelas abordagens críticas acabaram gerando um tipo de entendimento que negou o caráter técnico da prática docente. Por isso, pesquisar materiais didáticos significa re-propor esta discussão sob um novo olhar de pedagogia, neste caso, a pedagogia ontopsicológica

(MENEGETTI, 2006) que, pressupõe como princípio primeiro a inteligência humana fulcro de toda e qualquer ação educativa, seja para o professor que para o aluno.

Compreendendo o homem – professor ou aluno – e considerando sua especificidade, suas diferenças e suas singularidades, pode-se por meio do material didático desenvolver um estilo de pedagogia multicultural, capaz de abarcar os mais diferentes modos de ser e existir, pois todos podem exercer seu protagonismo mediante o desenvolvimento integral de suas potencialidades. Este atuar e desenvolver-se porta a autonomia, capacidade crítica e criativa da ação docente e da ação aprendiz (GIORDANI, 2001). Ou seja, torna o aprendiz (seja na função docente que discente) pessoa, isto é, capacidade de ser por si e de construir relações multivariadas e fecundas com o contexto de interação que se insere. Neste aspecto repropõe-se o princípio interdisciplinar de possibilidade de interação com universos de saberes cada vez mais complexos.

Nesta primeira etapa de pesquisa buscou identificar como os professores utilizam, e se utilizam materiais pedagógicos em suas relações de ensino e aprendizagem. Ao final da análise verificou-se que, ainda hoje, as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, são vistas pelos professores e alunos como as mais difíceis de serem ensinadas e apreendidas. Os professores ainda não sabem como trabalhar com ambas, pois as dificuldades dos alunos são imensas. Contudo, dizem acreditar na importância da utilização de materiais didáticos para a construção do conhecimento infantil, uma vez que para eles o concreto é de maior valia à criança, pois ela tem em mãos aquilo que teria apenas na teoria.

Com essa pesquisa observa-se que a preocupação do profissional da educação para com seus alunos é muito grande, pois em muitos dos questionários, os professores se manifestaram dizendo que tentam de alguma forma fazer a diferença, através da construção de utensílios e instrumentos que tentam facilitar a aprendizagem infantil. Diante disso se faz a seguinte inferência: será que não está faltando aos professores uma qualificação no campo da didática e em especial na compreensão acerca dos aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem humanas e principalmente das crianças? Esses são pilares fundamentais sobre os quais podem ser construídas as competências profissionais do docente. O docente, muitas vezes carecendo dos aspectos didáticos e da compreensão de como o ser humano aprende e se desenvolve, ainda possui dificuldades de aplicar em sua prática os princípios conceituais, os quais, do ponto de

vista de sua posição política defende e concorda. O transformar o discurso pedagógico em efetivas práticas que modifiquem a realidade do cotidiano profissional ainda são desafios portados pelos **princípios educativos interdisciplinares** e que devem ser enfrentados nos processos de formação continuada dos professores.

Por outro lado, pode-se compreender também que os reflexos da abordagem positivista e da tecnicista ainda permanecem internalizados nos professores e em propostas de alternativas educacionais. De fato, exercer as múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem, que segundo Candau (1984) são a humana, técnica e político-social, implica uma postura interdisciplinar. Isto é, perceber que o modo com que os professores utilizam os materiais didáticos e os percebem podem conter princípios de uma abordagem pedagógica as quais eles mesmos não são de acordo, rejeitam e tentam ultrapassar. Estas compreensões precisam ainda ser incorporadas na prática pedagógica dos professores.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1984.

FERREIRO, Emília. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. Petrópolis, Vozes, 2002.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. Petrópolis, Vozes, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores Para uma mudança educativa**. Lisboa, Porto Editora, 1999.

GIORDANI, Estela Maris. O “como” implementar a dimensão interdisciplinar em práticas pedagógicas. **Revista Contexto e Educação**, Unijuí, ano 15, nº 60, out/dez, p. 81-98, 2000.

GIORDANI, Estela Maris. Docência no ensino superior: formação e desenvolvimento docente. In: **Anais do II Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina**. Unoesc, Xanxerê, 2003.

GIORDANI, Estela Maris. Docência no ensino superior e interação psíquica: implicações na formação docente. IN: **Anais 29º Congresso Interamericano de Psicologia**. Lima, Peru, Universidad Católica, 2003a.

GIORDANI, Estela Maris. The personal formation and the congruity in higher education professionals. In: MENEGHETTI, A. et all. **Atti del Congresso Business Intuition 2004**. Roma: FOIL, 2005.

GIORDANI, E. M.; SILVA, A. P. B. da; HETTWER, M. C. A influência da relação professor-aluno no processo de aprendizagem. In: **Educação Brasileira**. Revista do

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 28, n. 56 e 57, jan./dez. 2006. p. 123-134.

GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. A subjetividade no processo pedagógico das orientações no ensino superior. In: FREITAS, D.S.; GIORDANI, E. M.; CORREA, G. C. (org.). **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

HOLANDA, Chico Buarque. **Chapeuzinho Amarelo**. E-BOOK, 2005.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Onto Ed., 2006.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa, Edições 70, 1993.

PAIN, Sara. **O papel da escola na transmissão de conhecimentos**. Cadernos CEVEC, nº1, 1-16, 1985

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, Arte e Jogo**. Petrópolis, Vozes, 2000.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação do professor do Ensino Superior**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Pioneira. 2000.

ARTIGOS DA INTERNET:

GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M.; PETRY, A. M. **Contribuições da pedagogia ontopsicológica à formação e Prática pedagógica para o terceiro milênio**. Disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/Portals/10/publicacoes/artigos/PEDAGOGIA.pdf>. Acesso em 29/01/2009.

HOLANDA, Chico Buarque. **Chapeuzinho Amarelo**. E-BOOK, 2005.